

PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música UEM: reconstruindo o lugar da Arte na escola

Andréia Veber

andreiaveber@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas até o presente momento pelo projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música da Universidade Estadual de Maringá, no que se refere ao seu principal objetivo, qual seja, discutir sobre o espaço da Arte na escola a partir de ações integradas entre as Áreas de Música e Artes Cênicas. A partir das experiências vividas neste projeto, acredita-se contribuir para com a motivação e desejo dos acadêmicos em atuar na escola de educação básica e refletir sobre a Arte na escola. O projeto tem alcançado seus objetivos. Observa-se que as ações desenvolvidas e discussões acerca do papel de cada um na construção do lugar da Arte na Educação Básica, têm sido fundamentais para a consolidação do projeto, para a formação continuada dos supervisores e para a solidificação da formação e interesse pela escola por parte dos acadêmicos, futuros licenciados.

Palavras chave: Arte na escola, PIBID, interdisciplinaridade;

O PIBID e o projeto Interdisciplinar Artes Cênicas e Música UEM

O Projeto de que tratará este artigo, intitulado “PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música: O espaço da Arte na Escola” tem suas ações norteadas pela Pedagogia de Projetos, assumindo a integração como foco central dos trabalhos. Segundo Hernandez (1998) “a pedagogia de projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho” (HERNANDEZ,1998, p.66). Trata-se, portanto, de uma proposta que busca articular as subáreas da Arte por meio de projetos, atentando para as especificidades de conteúdos e formação específica de cada uma delas.

Desenvolvido pela Departamento de Música da UEM, o projeto conta com a participação de 25 acadêmicos distribuídos entre as Licenciaturas em Música e Artes Cênicas, acontecendo em duas escolas da rede pública de ensino de Maringá/PR. O projeto conta com duas supervisoras, uma delas possui formação em Artes Visuais e a outra e Formada em Educação Artística.

Com duração de quatro anos, o projeto foi concebido com o objetivo de discutir e repensar o lugar da Arte na escola por meio de ações integradas entre as Áreas de Música e Artes Cênicas, tendo como questionamento inicial: de que forma podemos discutir acerca das

demandas de quatro áreas de formação em uma escola na qual a carga horaria para a aula de Artes continua sendo de duas horas aulas semanais, e um modelo de escola no qual impera a polivalência das Artes? Partindo desse, outros questionamentos foram incorporados ao longo da concepção do projeto, todos com o objetivo de buscar formas pelas quais poderemos contribuir para com o pensar/repensar o modelo de ensino de Arte na escola. Quais são as concepções sobre as artes na escola e como contribuir para com o repensar e reconstruir o modo de pensar a Arte na Escola? Como tornar a escola de Educação Básica um espaço profissional atrativo para os futuros licenciados nas quatro subáreas da Arte, uma vez que a escola não é reconhecida como um espaço profissional em potencial pelos futuros docentes? Como se livrar dos ranços da polivalência das Artes, que desvaloriza a formação específica exigindo do professor que atue em outras áreas de conhecimento artístico que não aquela na qual ele possui domínio? É possível, por meio de um projeto como o PIBID reconhecer outras formas de organização da Arte na escola?

No campo das artes, principalmente nas subáreas de Música e Artes Cênicas, há estudos apontando para o desinteresse dos licenciados em atuar na Educação Básica (Ver PENNA, 2008). O PIBID proporciona uma experiência de imersão no ambiente escolar. As escolas abrem suas portas e há apoio e acompanhamento contínuo do professor supervisor. Assim, dando respaldo às ações propostas pelos acadêmicos que, com isso, se sentem parte da escola e motivados para a realização das ações propostas. Com isso, a partir das experiências vividas, acredita-se estar contribuindo para com a motivação e desejo dos acadêmicos em atuar na escola.

O Cenário da Arte na escola: da Polivalência à Integração

Passados mais de 40 anos, o reflexo da polivalência, vivenciada nas escolas a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5692/71, que substituiu o ensino de Arte pela Educação Artística, ainda se faz presente.

Para atender as necessidades de uma atuação polivalente, a formação de professores na antiga Educação Artística também era polivalente. O resultado foi uma formação esfacelada, que acabou por comprometer várias gerações de professores, construindo concepções de Arte e de ensino de Artes superficiais e, por vezes, equivocadas. Mesmo após a provação da LDB 9394/1996, que devolveu à Arte seu lugar na escola como disciplina

obrigatória, ainda encontram-se resquícios da antiga Educação Artística nas escolas, nas instituições de ensino superior, em editais de concursos públicos e nas concepções sobre Arte presentes nas ações e discursos de professores e gestores escolares. Partindo dessa reflexão, entende-se a necessidade constante de discutir a formação de professores para atuar na escola de educação básica, como forma de, aos poucos, diluir a lacuna deixada pela prática polivalente das artes na escola.

A interdisciplinaridade nas Artes foi tema de um projeto desenvolvido por Mateiro e Ferreira (2013), no qual a interdisciplinaridade na formação de professores foi foco principal das autoras. A revisão de literatura apresentada pelas autoras serviu como ponto de partida para os estudos acerca da interdisciplinaridade nas Artes.

Neste projeto a interdisciplinaridade das Artes acontece por meio de ações norteadas pelo pensamento contemporâneo da Pedagogia de Projeto. Para Hernandez e Ventura (1998)

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p.61).

A Pedagogia de Projetos é fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre na interação do aprendiz com o seu meio pela prática, experimentação, pesquisa e reflexão dos conteúdos envolvidos. Segundo Hernandez (1998, p.66) “a Pedagogia de Projetos valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho”. Assim, contribuindo, também, com a construção da autonomia do aluno.

Durante os quatro anos de atuação deste projeto na escola pretende-se desenvolver propostas que permitirão aos participantes estabelecer relação entre conteúdos específicos e objetivos comuns, partindo do cotidiano dos envolvidos e relacionando-se com o universo maior da Artes. Como afirma Fazenda,

Pela proximidade dos problemas tratados com as experiências cotidianas, é possível, também através de uma atitude interdisciplinar a manutenção de um interesse e curiosidade constantes, já que é mais motivador tratar de problemas que se estejam vivenciando (FAZENDA, 1998, p.44).

Entende-se que a motivação e engajamento dos alunos em seus processos de aprendizagem são essenciais para o sucesso de cada ação. Neste formato de projeto, todos se tornam responsáveis e coautores de cada proposta. Assim, desenvolver o trabalho de forma integrada, por meio de prática coletivas nas quais conteúdos específicos de áreas distintas são necessários para a resolução de problemas e concretização dos objetivos comuns de cada proposta é o mote deste projeto PIBID.

As ações desenvolvidas

Durante o ano de 2014 as ações foram desenvolvidas em quatro frentes: 1) Planejamento e preparação da equipe: por meio da leitura de documentos da escola, fundamentos teóricos do projeto, discussões sobre Arte na escola a partir das observações do espaço escolar; 2) Realização de oficinas de curta duração no espaço da disciplina de Arte, partindo do planejamento anual das professoras; 3) Realização de oficinas extracurriculares, oferecidas a partir dos interesses demonstrados pelos alunos da escola e acadêmicos PIBID, oferecidas em horários extracurriculares; 4) intervenções artísticas por meio de apresentações – dos acadêmicos PIBID e dos alunos da escola.

Por se tratar do primeiro ano de projeto, estava previsto um período inicial de planejamento e preparação da equipe para o trabalho nas escolas, com duração de três meses. Durante este período foram analisados documentos da escola e os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente escolar dentro e fora da sala de aula, de forma intensa, acompanhando o trabalho da professora de Arte. A partir da análise do Projeto Político e Pedagógico (PPP) das escolas e dos planos de ensino anual dos professores, foi possível delinear os caminhos que seriam seguidos pelas ações dos projetos. Porém, tendo como eixo central a integração das áreas envolvidas no projeto.

O planejamento anual da disciplina serviu de eixo central para as inserções na aula de Arte. Foram realizadas, de agosto a outubro de 2014, oito oficinas temáticas que tiveram duração média de quatro h/a cada, planejadas por equipes formadas com acadêmicos dos cursos de Música e Artes Cênicas. O calendário foi organizado com a professora supervisora PIBID, que acompanhou toda a preparação e realização do trabalho. Para os acadêmicos, a presença e participação das supervisoras foi essenciais na realização de cada etapa, fazendo-os sentir confiança, segurança e apoio por parte da escola. As oficinas tiveram como tema:

- Design e Releitura: uma proposta a partir da música e teatro;

- O teatro Musical: uma prática integrada ;
- Cultura Popular: Jongo e Literatura de Cordel;
- Jogos Musicais e Teatrais;
- A Charge em cena: Entre o teatro e a música;
- Jogos Dramáticos e Improvisação musical e teatral;
- Design e Publicidade : Jogando o a música e o teatro;
- Cultura Popular: Cantigas de Roda;
- O expressionismo: entre teatro e artes Visuais (oficina ministrada em parceria com a professora Supervisora).

Além dessas oficinas, cabe citar, em especial, dois momentos de importante integração do projeto com a escola, que aconteceram durante a semana de integração das escolas: Oficinas de ritmos brasileiros, na qual todos os alunos de uma das escolas participaram simultaneamente de uma oficina de ritmos brasileiros, ocupando todos os espaços da escola; Oficina de Circo, na qual todos os alunos da escola, simultaneamente, puderam aprender a construir alguns dos equipamentos de malabares, aprender sobre sua utilização e assistir a uma apresentação com um profissional da área de Circo.

Para os acadêmicos, este formato de inserção foi uma forma de experimentar suas primeiras ideias de integração entre as áreas, de afinar seus discursos, de ouvir outros pontos de vista sobre suas propostas e de analisar sua própria prática antes mesmo de leva-la para a sala de aula, foco principal do trabalho. Para os acadêmicos, aquele momento foi apontado como essencial para o sucesso obtido posteriormente com os trabalhos na escola. Na fala de um dos acadêmicos:

Esta primeira experiência nos permitiu perceber se havia necessidade de adaptação de algumas práticas, antes da aplicação da oficina na escola. Além disso, pudemos avaliar a forma de integração entre as duas áreas artísticas, considerada por nós como um dos maiores desafios da proposta (ACADÊMICO 3, fragmento de relatório final 2014).

A maior dificuldade apresentada pelos acadêmicos no planejamento nas ações esteve relacionada com a integração entre as áreas. Como apontou um dos acadêmicos

É difícil, para mim, entender como um tema, pode ser trabalhado na outra área que não a nossa. Como trazer os conteúdos das duas áreas sem ninguém invadir ou desrespeitar a área do outro e ao mesmo tempo tornar um trabalho

interessante para os alunos, no qual ele realmente aprenda conteúdos que são específicos de música e de teatro. Eu vejo que esse foi o nosso maior desafio neste projeto (ACADÊMICO 1, fragmento de relatório final 2014).

A fala do acadêmico explicita uma das principais discussões presentes no projeto, a partir da qual surgiu a proposta de organizar um evento no qual as oficinas planejadas para a escola seriam aplicadas em formato piloto, para a discussão entre pares. O evento foi denominado “I Maratona de Oficinas PIBID Interdisciplinar (...)”^{*1} e foi realizado no início de agosto de 2014 e aberto para comunidade em geral. Após cada oficina era aberta uma roda de conversa, na qual discutir-se sobre a realização daquele trabalho na escola.

Além das inserções em sala de aula o projeto contou com a oferta de oficinas extracurriculares. Distribuídas entre as duas escolas as oficinas aconteceram, em sua maioria, nos dois últimos meses de 2015 e contemplaram os temas:

- Teatro musical brasileiro: Integrando o canto, teatro e Violão em grupo;
- Oficina de Violão coletivo para iniciantes;
- Comédia Dell’Arte e a música?;
- Canto coletivo e jogos teatrais na escola;

Apesar do pouco tempo para a realização das oficinas extracurriculares os resultados alcançados superaram as expectativas iniciais. O engajamento dos alunos das escolas e dos acadêmicos PIBID resultou em um trabalho valioso, motivando a ambos a lutar pela continuidade de cada uma das ações na escola. Percebeu-se, aqui, uma luta conjunta de todos pela arte na escola e uma mudança de comportamento: em relação à Arte, por parte da escola e alunos; em relação à escola, por parte dos acadêmicos.

As apresentações musicais realizadas durante 2014 aconteceram nas duas escolas do projeto e foram vinculadas às ações desenvolvidas pelos acadêmicos no que se refere às oficinas e inserções em sala. O objetivo das apresentações foi de levar a experiência de apreciação de Arte para a escola. Foram realizadas apresentações de música, teatro e trabalhos integrados, durante todo o ano de 2014, atuando junto à programação da escola, como por exemplo: Semana da Integração na escola.

Os planejamentos para o ano de 2015 reforçaram o resultado positivo do projeto em 2014 para com suas expectativas iniciais. A organização das atividades foi repensada, já no início do ano a coordenação do projeto pôde sentar com as professoras supervisoras e pensar

¹ Informação omitida como forma de não identificar autores, instituição ou projetos específicos

de forma conjunta no planejamento anual da disciplina de Arte, considerando a inserção do projeto na escola. O que para nós trata-se de uma grande conquista em busca dos objetivos centrais do projeto. Novamente, teríamos quatro frentes de trabalho: 1) Planejamentos e orientações dos acadêmicos: feitos por meio de encontros semanais, com duração de 04 horas, acontecendo sempre nas terças-feiras a noite. 2) Apresentações artísticas em vários ambientes da escola: como forma de proporcionar momentos de contato com a Arte de diversas formas e diferentes espaços da escola (intervalos, salas de aula, auditórios, corredores, etc) . Essa ação também teria como objetivo divulgar as ofertas de oficinas de Arte extracurriculares que aconteceriam durante o ano. 3) Oficinas de Arte: inicialmente, cada área oferecendo suas oficinas em áreas separadas – oficinas de musica (grupo vocal, violão, percussão, etc) e oficinas de teatro (interpretação, improvisação, jogos teatrais, etc) – O processo de integração havia sido pensado e fundamentado durante a composição das propostas, que partiram de um tema central, sendo que, para ambas escolas, o tema definido foi “Arte e reflexão sobre sociedade e política na atualidade e na história”. Assim, no decorrer das oficinas em cada escola, as ações teriam um ponto de convergência, caracterizando a integração das áreas em um grande projeto coletivo. 4) Inserções nas salas de aula, em temas pré-estabelecidos, com propostas interdisciplinares entre as áreas de Música e Artes Cênicas. Trata-se de pequenas inserções de uma até quatro aulas, que serão planejadas junto com a professora, buscando integrar aos conteúdos já desenvolvidos em sala e relacionando aos temas desenvolvidos nas outras ações do projeto.

Infelizmente, as ações 02 a 04 ainda não puderam ser iniciadas devido ao período de greve vivenciado no estado do PARANÁ. Assim, ao serem retomadas as aulas retomaremos as atividades do projeto.

Considerações finais

As ações desenvolvidas no projeto PIBID interdisciplinar nos tem permitido estabelecer um importante diálogo entre universidade e escola, contribuindo para com as reflexões acerca da estruturação dos modos de organização da Arte nas escolas envolvidas. Percebem-se, mesmo que ainda de forma sutil, mudanças, por parte das escolas, na concepção sobre o papel da Arte na escola. Uma das discussões mais presentes, que permeiam as discussões, planejamentos e ações práticas é a necessidade de formação específica em cada subárea da Arte e a ampliação do espaço para a Arte na escola. A necessidade de ter um

profissional com formação específica é consenso entre os participantes do projeto. Tema que levanta uma discussão profunda e complexa sobre o espaço e lugar da Arte na escola e que permeará este projeto durante todo o ano de 2015.

O PIBID Interdisciplinar, ao final de seu primeiro ano de atuação, passa a ser compreendido, também, como espaço potencial para a realização de pesquisa que tenham como objeto de estudo a Arte na escola de educação Básica. Alguns dos temas que permearão as pesquisas desenvolvidas neste projeto em 2015 estão: contribuições do PIBID para repensar os modelos de inserção da Arte e de estágio supervisionado dos cursos superiores das áreas envolvidas; Concepções da comunidade escolar sobre a Arte na escola a partir da presença do PIBID Interdisciplinar; dentre outros, que apresentem temáticas relacionadas às importantes discussões no campo das Artes: ao pensar a formação de professores; os espaços da Arte na escola; a necessidade de integração entre as Artes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Senac, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Edições Loyola, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, Josette. *Formando Crianças Leitoras*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MATEIRO, Teresa. Interdisciplinaridade na formação de professores de música e teatro. In: *Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul*. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 a 10.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

